

# FORMAS DE EXPRESSÃO

## Cocos de Camaragibe

### INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DOS BENS CULTURAIS DE CAMARAGIBE

#### O que é?

O Coco do Mestre Zé Negão e o Coco do Catucá são grupos musicais de Coco, também chamados de brinquedos populares tradicionalmente.

O Coco do Mestre Zé Negão é conhecido também por “Coco do Mestre e sua Laia”, pela integração do grupo junto ao Laboratório de Intervenção Artística (LAIA) composto por jovens da comunidade, tendo o percussionista e integrante do grupo Marcone Sousa como seu fundador. O Mestre Zé Negão estilizou uma nova categoria de Coco denominada “Coco de Senzala”, marcado por suas memórias negras, festejos da sua cidade natal (Goiana/PE) e uma sonorização singular.

Já o Coco do Catucá, além de estar também dentro do enredo da estilística da cultura popular de Cocos, também se diferencia em sua expressão por receber influências diretas das tradições afro-religiosas, como a ligação com a Jurema (tradição religiosa afro-indígena), realizando em sua musicalidade o conhecido Coco de Terreiro ou Coco de Jurema. Desta forma, esses dois famosos Cocos de Camaragibe, ao mesmo tempo em que completam uma uniformização enquanto folguedos de Cocos, singularizam-se entre outros ritmos e brinquedos da região pernambucana e afora. São marcados por suas vivências, seus modos de cantar, de reproduzir suas letras ou mesmo pelo modo de tocar e envolver seus instrumentos percussivos em suas performances.

#### História

As sambadas de coco estão associadas às festas, labutas, brincadeiras e a aspectos étnicos e religiosos



Coco de Roda.  
Foto: Josivan Rodrigues

DESCRICÃO DE IMAGEM: Foto colorida na horizontal de um grupo de pessoas dançando coco em ambiente aberto, durante a noite. No centro da imagem, uma mulher negra está virada para a esquerda. Ela usa turbante e vestido estampados segura a barra do vestido. De frente para ela, uma jovem de pele clara e cabelos curtos e cacheados dança inclinando o corpo em direção à mulher de turbante. Na lateral direita, um homem de roupa preta. Ao redor, diversas pessoas dançam.

da população periférica, em sua maioria negra e indígena, com incidência no nordeste do Brasil. Em sua maioria, os festejos ou brincadeiras, como também são chamados, são realizados nos quintais de suas casas, Terreiros ou outros espaços de sociabilidade dos grupos. O Coco, como uma expressão cognitiva, ética, política e estética, é marcado por uma diáspora negra, marcada também por uma tradição técnica musical de antítonia (chamado e resposta), embalando a vida e amenizando o sofrimento de trabalho, como nos canaviais ou nas pisadas de massapê para construção de casas. Por outro lado, as batidas e cantos embalam noites adentro, fazendo as festas nas comunidades negras ou mesmo influenciando na composição rítmica da música popular contemporânea. Trata-se de uma manifestação em maior grau nordestina, sendo encontrada nos estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

Em Camaragibe, embora guarde singularidades próprias quanto ao enredo social no qual é produzido, sua configuração obedece a elementos constitutivos desta expressão, como os elementos musicais (ritmo e melodia) e literários (poesia), bem como, gestuais (danças e figurinos). Em Pernambuco, os estilos de Coco vão do litoral

### Objetos importantes

O grupo de Coco do Mestre Zé Negão utiliza instrumentos musicais como alfaia, atabaque, congas, pandeiro, agogô de quenga de coco, berimbau, caxixis, ganzá, instrumentos de efeito, caso do pau de chuva, entre outros confeccionados pelo Mestre. O Ilu, instrumento sagrado do Terreiro, também já foi usado em apresentações. O espaço Canto das Memórias do Mestre Zé Negão é todo decorado e estruturado em cipó e em barro massapê, composto de quadros de artistas locais representando as figuras do Mestre, da Mestra, e de toda interação com a cultura popular, além dos panos de chitas da Mestra Fátima.

O espaço festivo onde acontece a Samba do Catucá é de chão batido, onde a poeira sobe ao pisar dos pés nas batidas de coco. Nas sambadas, o espaço ganha ornamentação com folhagens de aroeira, canela, folhas de palmeira, palhas de coco e do famoso mariuô (dendê), chita e quenga de coco. Os instrumentos musicais utilizados pelo grupo são: congas, ilus, ganzás, matracas, maracás, alfaias, pandeiros e bombos.

ao sertão, com uma diversidade de ritmos, poesia, danças, brincadeiras e cores. Dentre as mais conhecidas estão: Coco Trupé, surgido em Arcoverde, descendo para a região metropolitana do Recife; Coco de Roda; Coco de Praia ou Praieiro; Coco de Embolada; Coco de Umbigada; e os conhecidos no município de Camaragibe como o Coco de Senzala, do mestre Zé Negão, e o Coco de Terreiro ou de Jurema para o Coco do Catucá.

Na cidade de Camaragibe, mesmo estando às margens das concentrações culturais existentes nos centros do Recife, Olinda e outros lugares praiheiros, aparece sendo um reduto de bens culturais massivos, e a presença dos grupos de cocos, vinham destas relações com essas regiões litorâneas da Capital do Recife desde os anos de 1960 e 1970, quando Camaragibe ainda era distrito de São Lourenço da Mata, até sua emancipação em 1982. Entre essas encruzilhadas e principalmente participando de brincadeiras em São Lourenço da Mata e Camaragibe como residentes ou visitantes, existiram e existem nomes de grandes cantadores, como: Seu Maximínio do Coco, Zé Ernesto, João Correia, João Baía, Quincas do Coco, Luiz e João do Coco e Seu Zé Leôncio (todos *in memoriam*).

Não somente, mas também, dois nomes são referenciados na região: Seu Rui Pereira, que fazia um Coco em dupla com o recifense Luiz Boquinha (*in memoriam*). O primeiro com um ganzá e seu parceiro com um pandeiro cantarolavam o Coco de Roda ou como ele também o chamara de Coco para os Espíritos. Também marcante a presença do saudoso Zé Leôncio, que cantarolava Coco mesmo que só ou em dupla.

Esses nomes e suas diversas origens

nos remetem às encruzilhadas (imbricações), respondendo aos fortes cruzamentos de culturas e sistemas simbólicos que o folguedo do Coco apresenta, proporcionando um ambiente de memória e um portal de diferenças.

Tradicionalmente as histórias dos/as Messtres/as, cantadores/as e coquistas são transmitidas para seus filhos, vizinhança, comunidade, ou mesmo aos novos aportes das indústrias culturais fonográficas, das quais são influenciadas pelos folguedos em suas músicas e culturas.

As sambadas realizadas pelos grupos do Coco do Mestre Zé Negão com sua LAIA e do Coco do Catucá surgiram há mais de uma década, atraindo olhares de um novo imaginário local, ao entorno, de apreciadores da cultura, das festas tradicionais de Pernambuco, de ativistas e militantes da cultura popular tradicional.

### Onde está?

O grupo de Coco do Mestre Zé Negão encontra-se no espaço de memória social “Canto das Memórias do Mestre Zé Negão”, como em sua casa, onde realizam seus ensaios, planejam suas ações para a comunidade e festejam suas tradições. Esse lugar tornou-se um ponto de cultura, uma referência de saberes, concentração artística e socioeducativa que envolve a comunidade de Camaragibe e cidades vizinhas. A simbologia do local começa desde a imagem de um Mestre dos saberes e suas habilidades orais (histórias e cantos) e manuais (percussivas), labutando o espaço com uma característica ancestral realizada em conjunto com os brincantes e comunidade. A arquitetura do local é marcada por uma estrutura de cipó e barro de massapê, sem contar na diversidade de instrumentos e artes visuais por todo

# FORMAS DE EXPRESSÃO

## Cocos de Camaragibe

o espaço. A sede do coco fica localizada na Rua Lucionise Moura de Melo, 05, bairro de João Paulo II, em Camaragibe.

Já o Coco do Catucá encontra-se no espaço do Quilombo onde abriga o Terreiro Ilê Axé Alaketu Oyá T'Ogum, tradicional casa de Candomblé e Jurema (de matriz africana, indígena e ciganas), herdada de Mãe Flávia de Oyá (encantada/ *in memoriam*). Ao lado da Casa de Axé, tem-se "o terraço aberto" onde acontecem as Sambadas. Com o chão batido se faz a "poeira cantar e o dia clarear", com Rodas de Cocos ao som de grupos locais e estaduais, entre outras manifestações da cultura popular. O espaço aberto ao público além dos momentos destinados às Sambadas, contando com um centro de formação pedagógica não formal, uma biblioteca infantil, e oferece apresentações artísticas (cênicas, dança e audiovisual) e serviços sociais e de saúde voltadas à comunidade. O Quilombo do Catucá fica na Rua Ana Alves, n.444, no bairro do Timbí.

### Períodos Importantes

#### *Coco de Senzala do Mestre Zé Negão*

2002 — Acontece o encontro do Mestre Zé Negão com o Percussionista Marccone Sousa, que conheceu o mestre quando o mesmo realizava oficinas de dança e percussão nas escolas. Marccone, já tendo uma interação com a cultura popular, sendo também oficineiro de dança popular, se encantou com a maestria com a qual Zé Negão conduzia as palavras, as histórias, com sua ginga e seu batuque. Levando-o a ser um aprendiz e amigo do mestre e se tornando parceiro de trabalho.

2003 — Criação do Coletivo de Intervenção Artística (LAIA) por Marccone Sousa, que logo o Mestre Zé Negão passou a fazer parte.

2006 — Criação da Sambada da Laia (caracterizada em um encontro de brinquedos populares, e celebração aos mestres e mestras da cultura popular) realizadas no Espaço da Gruta, conhecido como Bar da Gruta ou Bar de Márcio, na Vila da Fábrica, local que se configura como reduto da cultura alternativa da cidade. As "Sambadas no Bar da Gruta" seguem até 2011. Hoje o local está arrendado e lá funciona o "Caldinho do Marrom".

2008 — Criação jurídica da LAIA;

2009 — 1ª Turnê Diálogos Culturais na Alemanha e Holanda;

2013 — 2ª Andanças da LAIA na França, Itália e Rio Grande do Norte;

2013 — 3ª Cantando Memórias em São Paulo;

2014 — Em 13 de junho deste ano, oficialmente o espaço Canto das Memórias do Mestre Zé Negão, tornasse um local de festejos e acolhimento artístico e comunitário, sendo ele considerado um museu social. Sua primeira celebração foi em comemoração ao Mestre Cirandeiro Zé Maria, acontecendo eventos todos os meses, depois em meses pontuais. Hoje, no espaço museológico acontecem rodas de diálogos abertas para toda comunidade. Eles ficam localizados na Rua Lucionise Moura de Melo, 05, João Paulo II.

2017 — 4ª Tumbeiro Rio de Janeiro e São Paulo;

2019 — 5ª Tumbeiro São Paulo;

2022 — 6ª Cruzando Memórias AfroLatinas na Colômbia.

## INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DOS BENS CULTURAIS DE CAMARAGIBE

### Pessoas Envolvidas

O *Coco do Mestre Zé Negão* se divide entre os ex-integrantes, todos envolvidos como percussionistas ou coral. Há um grande fluxo de participantes:

Adriano Oliveira; Albérico Silva; Artur Lemos; Wellington Tattco; e Junior Candeias (todos esses percussão); Magda Martins; Ana Paula; Oniyalê Patricia; e Miriam (todas essas percussão e backing vocal); Renan Peixe (fotografia e elaboração de textos); Marccone Souza (articulação, vocais, percussão e backing vocal); e Zé Negão (vocais e percussão)

O *Coco do Catucá* se reconhece enquanto coletivo, marcado entre 8 e 10 pessoas se revezando em suas apresentações, a depender das demandas das mulheres que são mães no grupo, e do cotidiano dos participantes:

Babá Daybson de Oxalá (voz principal); Yá Elaine; e Moa (ganzá e backing vocal); Ray; e Tia Bica (matraca e backing vocal); Márcia (maracás, bombo e backing vocal); Toninho; Augusto; Pablo; e Frances (congas); Anderson (ilu e pandeiro)

As pessoas ocupam funções diversas nos eventos. São ofícios ligados, entre outros, aos de estilistas, costureiras/os, músicos/as, artesãos/as, aderecistas, bordadeiras/os, pintores/as de tecidos, tecelões/as, maquiadores/as, cabeleireiros/as etc.



### Roupas e acessórios

As vestimentas são confeccionadas pela companheira do Mestre Zé Negão, Mestre Fátima que nos conta que utilizava para as mulheres do grupo saias ou vestidos rodados para caracterizar o balanço na dança do coco. Laços e flores nas madeixas são adereços também presentes. Nos pés, os componentes usam as chinelas de couro. Os homens fazem uso de chapéus de palha, remetendo aos momentos de labuta sob o sol escaldante dos canaviais, assim como bermudas ou calças acompanhadas de camisas de botões. Os tecidos são confeccionados com estampas africanas ou de chita, em cores vibrantes ou intercalado com panos de algodão cru.

O grupo do Catucá já se apresentou com roupas padronizadas, mas acabaram fugindo um pouco disso. No entanto, mantém características inerentes à cultura popular, como o uso de saias e vestidos pelas mulheres. Nos pés, chinelas de couro ou com os pés descalços para sentir as batidas no barro e suas ligações ancestrais. Os tecidos das roupas são de chita que remetem à tradicional forma de vestir neste folgado. Por ora, também, é usada a tonalidade das roupas brancas, remetendo ao orixá Oxalá, em que nas sextas-feiras os filhos de Santo usam vestimentas na cor branca, sendo essa uma prática comum dos componentes, pois, muitos têm ligação direta com o Candomblé e a Jurema.

# FORMAS DE EXPRESSÃO

## Cocos de Camaragibe

### Coco do Catucá

2004 – Surgimento do Terreiro Ilê Axé Alaketu Oyá T’Ogum, tradicional casa de Candomblé e Jurema (de matriz africana, indígena e ciganas), herdada de Mãe Flávia de Oyá (encantada/ *in memoriam*), para com os cuidados de seus filhos Yá Elaine Oxum e Babá Deybson.

2013 – Início das atividades do Coco do Catucá no mês de setembro;

2014 – Início das Sambadas do Catucá no espaço do Quilombo do Catucá. No dia 06 de abril de 2024 – Comemoração de 10 anos de tradição e resistência da Sambada do Catucá, no Quilombo do Catucá.

2024 – Em 04 de maio acontece a Sambada das Flores, uma homenagem a Mãe Flávia de Oyá (encantada), no Quilombo do Catucá. O Quilombo do Catucá continua ativo, com experiências litúrgicas no Ilê, com o movimento festivo e comunitário no espaço do Terreiro/terço. No entanto, sua biblioteca destinada às crianças da comunidade encontra-se em reforma.

### Significados

O significado do Coco do Mestre Zé Negão surge através de uma continuidade de manifestações da cultura popular, de uma construção vivenciada pelo Mestre em sua cidade natal, Goiana/PE, um lugar com forte enraizamento cultural com os Maracatus Rurais, Caboclinhos, Capoeira, Congo, Cavalão-Marinho e as Cantorias dos trabalhadores nos Canaviais, além de Sambadas de Cocos locais. Com sua chegada ao Recife, o Mestre passou a transitar entre os trabalhos manuais das fábricas, e quando terminava seus turnos, frequentava as Sambadas de Coco na cidade e em Olinda. Naquela época, o Mestre e sua companheira, a

Mestra Fátima, passam a morar em Camaragibe e se tornam uma potência a serviço da comunidade, com repasse de saberes orais, artesanais (na construção de instrumentos percussivos), e a partir de oficinas percussivas. Já com a Mestre, a interação criativa vinha de oficinas de costura, fortalecendo os meios financeiros de mulheres em seu bairro. A partir desse envolvimento, outros laços são criados, principalmente com o percussionista e criador da LAIA, Marcone Sousa, e decidem montar o grupo Coco do Mestre Zé Negão e sua Laia, junto a outros percussionistas, ficando conhecidos como Coco da Laia, que era uma Sambada arretada como nos diz o Marcone: “um encontro de comunidades para dançar, para cantar, para fazer música”. Esse movimento ficou conhecido através do Bar da Gruta, na Vila da Fábrica em Camaragibe.

Já os significados referentes ao Coco do Catucá, quem nos conta é a Yá Elaine de Oxum, filha consanguínea de Mãe Flávia de Oyá, de quem herdou seu Terreiro junto a seu irmão Babá Deybson de Oxalá. Elaine nos conta que, Catucá seria:

“[...] Na verdade, uma menção ao Quilombo do Catucá, que depois do Quilombo dos Palmares, foi o segundo maior quilombo, e dentro do processo de evolução com o passar do tempo, os quilombos também vão tomando outras configurações. Então, Catucá vem desse quilombo, mas também faz menção ao verbo bem nordestino do: ‘eu vou catucar (cutucar) você’, na ideia de inquietar, assim como também faz menção às matas. Existem as matas do Catucá, que são aqui direcionadas hoje, nas partes de Paulista, Abreu e Lima (Região Metropolitana de Recife), Goiana (Zona da Mata de Pernambuco), que antes, ao nível histórico propriamente dito, seria São Lourenço da mata, mas a gente sabe que Camaragibe é emancipada a pouco tempo (1982). Então, geograficamente falando, também essa mata do Catucá seria esse verde que a gente está vendo também. Então, teríamos essas três referências da escolha desse nome Catucá, e entendendo que somos um Terreiro, onde partimos de um Terreiro de candomblé e jurema, temos a figura de Malunguinho muito presente e sempre numa condição de liderança no nosso território, Malunguinho exatamente é uma das lideranças de Catucá, do quilombo do Catucá, foi uma dessas lideranças. Por isso também essa escolha [...]”. (Elaine de Oxum)

# FORMAS DE EXPRESSÃO

## Cocos de Camaragibe

### **Materiais**

O coco do Mestre Zé Negão e sua Laia apresenta-se como um grupo independente, fazendo uso de seus próprios instrumentos musicais e equipamentos. Dentre os instrumentos percussivos, registramos: alfaia, atabaque, congas, pandeiro, agogô de quenga de coco, berimbau, caxixis e ganzá. É o Mestre que confecciona muitos desses instrumentos, fazendo uso de materiais como couro, semente e madeiras, conferindo aos instrumentos uma linguagem ancestral. Conjuntamente ao LAIA (Laboratório de Intervenção Artística), Marcone Souza e outros jovens do grupo auxiliam na produção dos instrumentos e atuam para o reconhecimento do Mestre, trabalhando na divulgação, na elaboração de editais e colaborando diretamente na preservação e manutenção da carreira e do espaço museológico do Mestre. Aliado a essas atribuições fixas, o grupo em suas apresentações necessita ser recompensado financeiramente tanto pela manutenção, como pelo reconhecimento da importância do folguedo. Além das apresentações no Espaço do Mestre, o grupo se apresenta em festas populares da região ou em editais de festejos em diversas cidades do estado, no Brasil e mesmo fora do país. Dentro desses deslocamentos, além de levarem seus próprios instrumentos, aos quais compõem a identidade do grupo, também incorporam suas vestimentas que são confeccionadas pela Mestre Fátima que remetem à estética afro, em tecidos de algodão cru ou de chita.

Alguns trabalhos de pesquisa acadêmica, sejam de graduação (TCC) ou dissertações de mestrado, reconhecem a importância e influência do Mestre Zé Negão, da Mestre Fátima e do grupo no meio cultural e social de Camaragibe. Contudo, não há

ainda registro fonográfico do trabalho. Esse pode ser encontrado apenas parcialmente nas músicas gravadas em pequenos estúdios ou através de shows, disponíveis em plataformas como Youtube ou Soundcloud <<https://soundcloud.com/cantos-da-laia-mestre-ze-negao>>.

O Coco do Catucá é intermediado pelo Quilombo do Catucá, sendo as sambadas realizadas no seu “terraço”. Nos eventos, eles agregam materiais fonográficos, assim como seus instrumentos percussivos, além de decorações que envolvem o tema da festa. Os recursos são, em sua maioria, mobilizados pelo próprio Coletivo do Catucá, ao qual acaba por gerar uma movimentação econômica no bairro.

Nas apresentações que se dão fora do Quilombo, o grupo busca o apoio de editais municipais e estaduais para custear suas atividades. O Coco do Catucá também não tem registro fonográfico do seu trabalho. Então, suas produções musicais acabam se tornando de domínio público, acessadas nos shows ou por vídeos que o grupo posta no Youtube e Instagram. Existem também publicações das músicas na plataforma Soundcloud, contabilizando dois materiais, idealizados como sendo dois álbuns, sendo estes materiais gravados nos festivais. Outras produções podem ser acessadas a partir do Instagram do Quilombo do Catucá “@quilombodocatuca”, a exemplo do Ebook sobre a história do Quilombo do Catucá, bem como links para o canal do Youtube (Canal Quilombo do Catucá); Facebook (Quilombo do Catucá); e o audiovisual “Iansã: o que o vento nos trouxe” (2021). O coletivo do Catucá vem organizando e editando todo o seu acervo, uma história de 10 anos de atividade, para divulgar em suas redes sociais.

## INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DOS BENS CULTURAIS DE CAMARAGIBE

### **Expressões Corporais**

No Coco, as expressões corporais são parte importante da identidade cultural. Os corpos bailam, cadenciados pela música e pela sinergia trocada entre as pessoas. Os corpos performam e refletem modos de ser e de estar no mundo. O ritmo contagiante é também para quem celebra, observa e participa, dançam em círculos, se alinhado às batidas e molejos das percussões, formando duplas, como um passeio de encontros de corpos, o umbigo como lugar do convite, as trocas corporais e sensoriais, entrelaçando aos olhares de um pré-enamorar-se. Existem pessoas dançando soltas ou numa grande roda. No Coco do Catucá já houve apresentações com dançarinos convidados que foram inspirados pelos Orixás, através de passos que representam a força ancestral do Povo de Terreiro. Algumas mulheres ressaltam entre as demais pessoas, carregando a força ancestral e a leveza de passos que as fazem flutuar no ar, num momento de inebriar-se.

“[...] Então, temos a manifestação do Coco como uma ferramenta de encontros, onde tem uma estrutura, também, onde tem uma Roda, e nessa Roda temos a possibilidade de olhar um para o outro, de maneira simétrica. Onde temos a possibilidade de sentir também. Então, o Coco permite um processo de comunicação verbal e não verbal que faz parte de nossa identidade negra.” (Moabia dos Anjos).

### Avaliação

Os grupos de cultura popular em Pernambuco reivindicam por condições financeiras e reconhecimento por parte das políticas públicas. O Mestre Zé Negão nos remete aos episódios de racismo religioso dirigidos às religiões afro-indígenas, bem como ao preconceito que também se manifesta em relação aos brinquedos populares, pois tais brinquedos e manifestações estão quase sempre entrelaçados culturalmente, seja direta ou indiretamente, como é o caso do Coco do Mestre Zé Negão.

Os trabalhos no espaço do Mestre e do Quilombo do Catucá vêm se firmando há mais de uma década. Os dois espaços carregam um legado de estruturação fora das normas capitalistas, os recursos financeiros são poucos ou quase inexistentes, principalmente vindos das políticas públicas. O Quilombo do Catucá e o Espaço das Memórias são redutos de educação, saúde, senso de expressão política e de liberdade artística.

# FORMAS DE EXPRESSÃO

## Cocos de Camaragibe

### Modos de fazer ou técnicas

O Coco do Mestre Zé Negão foi se caracterizando e dando nome a um novo estilo dentro deste folgado, denominado de “Coco de Senzala”. Para o Mestre, tudo começa através do Atlântico Negro, das labutas dos escravizados nos canaviais, dessa herança de oralidades repassadas em meio ao trabalho árduo ao qual negras e negros foram submetidos, assim como por seus parentescos, resultando nas comunidades populares existentes. Dentro disso, entram as culturas afro-indígenas dos brinquedos populares que o Mestre passa a fazer parte já em sua infância percorrendo a adolescência em Goiana/PE, fazendo parte dos Maracatus Rurais, da Capoeira de Angola, do Congo, do Cavalo-Marinheiro e Sambahas de Coco. A criação de suas letras nos revela a memória de momentos históricos de nossa ancestralidade, de sua vida difícil ligada ao trabalho no canavial, além de momentos festivos e de fé.

#### Tronco de Jaqueira.

Na frente da casa grande, tem um tronco de jaqueira  
Na frente da casa grande, tem um tronco de jaqueira  
É onde amarrava nego pra sofrer a vida inteira  
É onde amarrava nego pra sofrer a vida inteira  
Eu tenho saudade de um povo  
Guerreiro e trabalhador  
Eu tenho saudade de um povo  
Guerreiro e trabalhador  
(Coco do Mestre Zé Negão e sua Laia)

O Coco do Catucá vem de uma herança ancestral, eles partem de um Terreiro de Candomblé e Jurema. Então, o coco em si nasceu das tradições dos ritos religiosos voltados para Mestres, sendo algo comum a influência na tradição de Coco. Seus principais componentes, Babá Deybson, Yá Elaine, Anderson e Moa, vão compartilhar diretamente dessa herança litúrgica. Toda sua caracterização musical é construída através de instrumentos sagrados, como o Ilu e as Congas. As referências culturais são múltiplas,

afinal, o Quilombo do Catucá, é nascedouro para duas agremiações, uma é o Maracatu Nação e outra é O Urso (La Ursa), transmitindo sonoridades diversas para suas criações. O percussionista Anderson complementa:

“[...] A gente traz, na verdade, é a essência do Coco de Terreiro, mas propriamente dito. Usamos ela em todas as ramificações de Coco, independente do Coco de Senzala, do Coco de Praia, porque quem trabalha com a música do Coco geralmente não se foca apenas em uma questão fixa, não vai falar naquela questão básica de ser Coco só de Terreiro, Coco só de Praia. O Coco ramifica pra todas as áreas mas praticamente nós somos um Coco de Terreiro[...]”. (Anderson Santos)

### Transmissão do saber

O Coco do Mestre Zé Negão está atrelado à dedicação do Mestre e da Mestreira nos espaços escolares, onde o Mestre oferecia oficinas de percussão. Os dois foram figuras protagonistas na criação e no trabalho da Associação dos Moradores do Bairro João Paulo II. Mestreira Fátima realizou oficinas de corte e costura e de corte de cabelo para a comunidade.

O “Canto das Memórias do Mestre Zé Negão”, espaço junto à sua casa, virou um museu e um espaço artístico, coletivo e festivo. Assim como o seu Coco, a partir do qual transmite a musicalidade que rememora suas tradições e memórias.

Para o Coco do Catucá, tudo começa com o Terreiro Ilê Axé Alaketu Oyá T’Ogum, fundado por Mãe Flávia de Oyá (encantada/ *in memoriam*), onde hoje seus filhos Babá Deybson e Yá Elaine se dedicam a encaminhar seus ensinamentos em todas as estruturas que compõem o Quilombo do Catucá. Yá Elaine nos relata o que representou e representa Mãe Flávia no diálogo e na transmissão do saber:

“[...] Mãe Flávia foi nosso fundamento e nossa memória ancestral, que nos dá toda a paz e também inspiração. Mãe Flávia, ela é o Quilombo do Catucá.



# FORMAS DE EXPRESSÃO

## Cocos de Camaragibe

### INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DOS BENS CULTURAIS DE CAMARAGIBE

Ela não é só o... É a malunga. Ela é a remanescente desse espaço. Ela é o vento que corre desse Quilombo. Porque foi a força dela que uniu todos. Ela tem uma frase que diz: “com o amor, se constrói os fortes”. Então, ela traz toda a essência [...]”.  
(Moabia dos Anjos)

Mãe Flávia também estava ligada às festividades dos dias das crianças, de assistência e escuta para com a comunidade e do papel como rezadeira, dada a função social exercida pelo Terreiro. Seus filhos diretos iniciam suas jornadas com essa primordial transmissão do saber religioso, para em seguida dialogar com outras estruturas ligadas ao espaço. Houve o complemento da formação profissional e acadêmica deste coletivo, onde o Babá Deybson se torna professor de Geografia, Yá Elaine se forma em psicologia e Moa, em História.

Sendo assim, o espaço reconhecido como coletivo, vai abordar questões de saúde pública, acolhimento de desabrigados em momentos de tragédias e eventos da natureza ou mesmo em situações extremas como as causadas pela pandemia do Covid 19. Outro ponto é a questão pedagógica, existe uma biblioteca para a comunidade, assim como atividades relacionadas para as crianças e adultos, além de aulas de capoeira. No momento festivo de junho, o São João é comemorado no espaço.

Ao pensar na transmissão do saber enquanto um brinquedo popular, e o que ele pode transmitir através de sua arte, Yá Elaine dá a receita: “as sambadas nos trazem o sentido de bem-estar que remete a um momento de saúde mental dos que ali se encontram”. Outros levantamentos são os das representatividades para pessoas negras, o brinquedo, o Terreiro, as sambadas, o espaço como um todo, tem por função aquilombar-se e com isso, fazer com que a comunidade e participantes reconheçam suas forças políticas e identitárias.

### Expressões orais

No caso do Coco do Mestre Zé Negão, as letras são, na grande maioria, compostas pelo próprio Mestre e, em alguns momentos, criadas junto ao percussionista Marcone e demais integrantes. O Mestre acaba revezando o seu canto, entretanto ele só canta músicas de sua autoria. Os demais integrantes diversificam o repertório entre as composições do Mestre, grupos locais e de domínio público. As letras do Mestre vêm envolvidas de memórias dos antepassados — ele enquanto um homem negro retinto, vindo de uma linhagem de ancestrais escravizados, tendo em sua infância e juventude trabalhado no canavial — mas também estão presentes suas festas e sua fé, com canções que celebram os Orixás. Em 2008, o Mestre é reconhecido como um Griô de tradição oral pelo Ministério da Cultura, por sua habilidade em contar histórias reais através de sua sabedoria.

Para o Catucá, os modos de vida das comunidades populares da Região Metropolitana do Recife, e principalmente de Camaragibe, irão influenciar nas suas letras, assim canta Yá Elaine de Oxum:

“eu não vou de Barro-Macaxeira, tô indo pra Imbiribeira, acordo tarde, mal me olho no espelho, não penteio o cabelo para trabalhar, boto na mala a lembrança e a saudade do tempo da mocidade, que levou-me a voar”.

Todavia, a espiritualidade é a maior fonte de inspiração, como relata Moabia:

“[...] Eu acredito que é por meio de inspiração e contemplação muitas vezes com o meio, com a espiritualidade, eu acredito que é a forma também, além do contexto social, que a gente atravessa, eu acredito que é inspirado também, além dos mestres e mestras que estimulam a potencializar, a oralizar muitas vezes a realidade que estamos passando, por meio da musicalidade, por meio do coco, por meio das folhas, dessa relação com a natureza, enfim, eu acredito que é a inspiração mesmo com o meio e com a espiritualidade [...]”  
(Moabia dos Anjos)

### Recomendações

O Mestre Zé Negão encontrasse em uma campanha para reconhecimento de mais de 50 anos fazendo história como Patrimônio Vivo, intensificada junto à política do estado de PE. A petição foi encaminhada à Fundarpe no 19º Concurso Público de Registro do Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco – RPV/PE, de 2024.

Da mesma forma, o Catucá também reivindica por condições financeiras e reconhecimento por parte das políticas públicas, principalmente locais. O Catucá cobra melhorias no entorno do Terreiro e casas vizinhas, que passam por problemas de estrutura física devido a desastres de barreiras. O próprio espaço direcionado à biblioteca do Catucá teve uma parte desabada. Sendo assim, os recursos necessários seriam apoio governamental e reconhecimento do aquilombamento que é feito neste ambiente, assim como para viabilizar o transporte para apresentações do grupo que possui ainda dois brinquedos populares, o Maracatu Cabeça de Nego, e O Teu Urso.

# FORMAS DE EXPRESSÃO

## Cocos de Camaragibe

### Fontes Consultadas

#### Entrevistas

Coco do Mestre Zé Negão, estiveram presentes na data 26/02/24: o Mestre Zé Negão, Com sua companheira Mestre Fátima, Com Os integrantes do grupo Marcone Sousa e Omiyalê Patricia.

Coco do Catucá, estiveram presentes na data 22/02/24: Yá Elaine, Moabia e Anderson.

#### Bibliografia

FLORENCIO, Stephany Kerolaine Lima. Redesign dos tamancos da cultura do samba de coco de Arcoverde. / Stephany Kerolaine Lima Florencio. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Pernambuco, CAA, Design, 2019.

GILROY, Paul, 2001. O atlântico negro. Modernidade e dupla consciência. São Paulo: Editora 34. 1993.

JALES, Danielly Amorim de Queiroz. “Samba de coco de Arcoverde – mudança na regulação de espaço de homens e mulheres ou de estrutura simbólica?” / Danielly Amorim de Queiroz Jales. – Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CFCH. Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Recife, 2018.

MARTINS, Leda Maria. Performance do tempo espiralar: Poética do corpo-tela. Leda Maria Martins- 1 ed. – rio de Janeiro: cobogô, 2023.

ROSA SOBRINHO, Paulo Fernandes. Sentidos e sonoridades múltiplos na música do coco de Recife e Região Metropolitana. / Paulo Fernandes Rosa Sobrinho. Dissertação (Mestrado) -

Universidade Federal de Pernambuco, CFCH, Antropologia, 2006.

ROSAS, Gustavo Carvalho. Análise dos processos formativos e aprendizagem do coco de roda da mestre Ana Lúcia do bairro do Amaro Branco de Olinda. / Gustavo Carvalho Rosas. – Recife, Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Música, 2022.

SANTOS. Ana Luiza Canalli. Diferentes pés que sambam a mesma pisada: coco de senzala de Camaragibe (PE) e as relações entre gerações. Artigo publicado na Revista Philos, a revista das latinidades ISSN 2527-113X. <https://revistaphilos.com/diferentes-pes-que-sambam-a-mesma-pisada-coco-de-senzala-de-camaragibe-pe-e-as-relacoes-entre-geracoes-por-ana-luiza-canalli-santos/>. Acessado em fevereiro de 2024.

SANTOS. Ana Luiza Canalli. Mestre Zé Negão comemora 69 anos com muita cultura ancestral em Camaragibe (PE). Artigo publicado na Revista Philos, a revista das latinidades ISSN 2527-113X. Em 4 de Agosto de 2019. <https://revistaphilos.com/mestre-ze-negao-comemora-69-anos-com-muita-cultura-ancestral-em-camaragibe-pe>



# FORMAS DE EXPRESSÃO

## *Cocos de Camaragibe*

## INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DOS BENS CULTURAIS DE CAMARAGIBE

### **Expediente**

#### **PATRIMÔNIO CAMARAGIBE**

##### IDEALIZAÇÃO

Cássio Raniere  
Josivan Rodrigues

##### PRODUÇÃO EXECUTIVA

Ticiano Sá

##### COORDENAÇÃO DA PESQUISA

Cássio Raniere

##### PESQUISA FOTOGRÁFICA

Josivan Rodrigues

##### ASSISTENTES DE PESQUISA

George Messias  
Neilton Félix

##### PRODUÇÃO DE TEXTOS

Cássio Raniere  
Josivan Rodrigues  
George Messias  
Neilton Félix

##### DESIGN GRÁFICO E WEBSITE

Josivan Rodrigues

##### ASSESSORIA DE IMPRENSA E MÍDIAS SOCIAIS

Dupla Comunicação

##### ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL

Jaks Interpretações  
Manuel Borges (audiodescritor)

#### AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Anderson Santos  
André Cardoso  
Dona Marilene  
Edmar Fernandes  
Elaine de Oxum  
Mãe Janaina Camará  
Mãe Lúcia  
Mãe Mirts Camará  
Mãe Shirlayne Camará  
Mãe Tita  
Márcio Souza  
Marcone da Laia Alágbé  
Mestra Fáúma  
Mestre Aureliano (in memoriam)  
Mestre Zé Negão  
Moabia dos Anjos  
Pai Gilmar Camará  
Pai kenyt Camará  
Pai Ném (in memoriam)  
Rosinalva da Silva  
Severino Ramos  
Tony Leal

#### PARCEIROS

Fundação de Cultura de Camaragibe  
Secretaria de Educação de Camaragibe  
Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes  
de Glória de Goitá  
Museu do Mamulengo de Glória de Goitá  
Associação dos Mamulengueiros e Artesãos  
de Glória de Goitá  
Museu Comunitário de Poço Comprido  
Associação dos Filhos e Amigos de Vicência  
Secretaria de Educação, Cultura e Esportes  
de Vicência

### **Sobre a pesquisa**

Este material, integrante da segunda fase da pesquisa do Inventário Participativo dos Bens Culturais de Camaragibe, foi desenvolvido no âmbito do projeto Patrimônio Camaragibe (nº 10858-152872), realizado com o incentivo do Fundo Pernambucano de Incentivo à Cultura – Funcultura, Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco – FUNDARPE, Secretaria de Cultura do Governo de Pernambuco.

Os resultados da pesquisa estão disponíveis gratuitamente no website do projeto, acessando o endereço ou o Código QR abaixo.

[www.patrimoniocamaragibe.com](http://www.patrimoniocamaragibe.com)

